

SUBSÍDIO FORNECIDO PELA CO-  
MISSÃO PRÓ-ÍNDIO DE RORAIMA

Boa Vista, domingo, 12 de janeiro de 1986

FOLHA DE BOA VISTA

# Garimpagem depende de acordos feitos com a Funai

## Codesaima pretende explorar mais áreas de garimpo

O diretor de Operações da Codesaima, Salomão Cruz, afirma que a única área de garimpo que não está entre as pretendidas pela Funai é a área do Tepequém, que é explorada desde 1937, e já está em fase de exaustão. "Garimpagem no Território depende muito de acordos feitos com a Funai, o que acaba por dificultar a ação da Codesaima" — diz ele. Salomão salienta ainda que várias áreas a oeste do Território estão sendo requeridas pela Codesaima, sendo que a única que possui alvará

de exploração é a do rio Quinô, onde estão sendo feitas algumas pesquisas a fim de se saber se a área é viável economicamente para exploração.

O diretor de Operações da Codesaima diz ainda que quanto a área do garimpo de Santa Rosa o Governo está bastante alertado a fim de que não se repita mais a violência da qual vários garimpeiros daquela região foram vítimas. "O Governo está ciente de que este tipo de problema não acontecerá mais no Território" — afirmou. Página 6.

"Não há no Território uma área de garimpagem que não seja pretendida pela Funai" — afirma o diretor de Operações da Codesaima, Salomão Cruz. Ele diz que a única exceção de área de garimpo não pretendida pela Funai é a área do Tepequém, que é explorada desde 1937, e já está em fase de exaustão. Ele afirma que várias áreas estão sendo requeridas pela Codesaima à oeste do Território, mas a única que possui alvará de exploração é a área do rio Quinô, onde estão sendo feitas várias pesquisas a fim de saber se a área é viável economicamente para depois ser explorada. Além disso, Salomão também falou sobre o garimpo de Santa Rosa, para o qual, segundo ele, o Governo está bastante alertado a fim de que não se repita mais a violência que houve há algumas semanas contra os garimpeiros daquele local.

Salomão diz que a garimpagem no Território depende muito de acordos feitos com a Funai, pelo fato do órgão ter a maioria das áreas de garimpo já pretendidas. "Isso acaba por dificultar muito a ação da Codesaima neste setor"

— afirma.

— Sou favorável à preservação da cultura indígena, mas desde que não afete o desenvolvimento econômico da região. Todo o problema é bastante complexo, sendo que também pode ser resolvido desde que haja um acordo entre ambas as partes — diz ele.

Segundo Salomão, as pesquisas na área do rio Quinô já estão em fase de conclusão:

— Apesar de já estarmos em um estágio avançado de pesquisas, encontramos muitas dificuldades financeiras ao longo do processo. O volume de ouro existente na região já foi quantificado, basta agora que façamos uma reavaliação. O diamante ainda não foi quantificado na área. A exploração da área do Quinô só depende destes resultados, sendo que esta fase ainda demorará uns 18 meses — diz ele.

Quanto à promessa do governador Getúlio Cruz em dar assistência social às famílias dos garimpeiros, Salomão Cruz salienta que primeiro é necessário saber se realmente estas pessoas ficarão nas áreas de exploração,

o que depende diretamente dos acordos feitos com a Funai.

Salomão diz ainda que quanto ao problema do garimpo de Santa Rosa, o Governo está ciente de que a violência não acontecerá mais. O diretor da Polícia Judiciária do Interior, Jacir Cruz, diz que os garimpeiros de Santa Rosa estão equipados com aparelhos de comunicação, e que se este equipamento for usado evidentemente não haverá mais o que se temer:

— Quanto a Polícia Federal de Brasília apareceu pela primeira vez aos garimpeiros de Santa Rosa ameaçando-os, eles nos avisaram pelo rádio e fomos para a área imediatamente. Mas, tanto nós quanto os garimpeiros não acreditávamos que aquelas ameaças fossem se concretizar. No entanto, quando deixamos a área do garimpo para abastecer os nossos aviões em outra área, os policiais federais de Brasília voltaram e cumpriram o prometido. Tudo não passou de uma questão de desencontro. Mas apesar de tudo, a intenção do Governo do Território é negociar com estes garimpeiros, a fim de que eles permaneçam na área — diz Jacir Cruz.